



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

*International Journal of Development Research*

Vol. 13, Issue, 10, pp. 63985-63986, October, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.27232.10.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## A EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA DE CHAGAS NO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2017-2022

**\*Danielle Freire Gonçalves, João Vitor Fernandes Gonçalves Abucater, Matheus Coelho Luz José Silveira do Carmo, João Guilherme Sampaio Abucater, Regina da Rocha Corrêa, Ana Flavia Cardoso Luz, Camila Caroline Cabeça Reis, Máira Helena Farias Martins, Júlio César Soares Lorenzoni, Bianca Luzia Cavalcante do Couto, Caroline Lobato Rodrigues and Lucas George Mendes Amaral**

ENF, Belém, Brazil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 21<sup>st</sup> July, 2023

Received in revised form

11<sup>th</sup> August, 2023

Accepted 08<sup>th</sup> September, 2023

Published online 30<sup>th</sup> October, 2023

#### KeyWords:

Doença De Chagas; Epidemiologia; Pará.

#### \*Corresponding author:

Danielle Freire Gonçalves,

### ABSTRACT

A doença de Chagas relaciona-se à uma infecção desencadeada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, podendo ser transmitido pelos mecanismos acidentais, orais, vetoriais, pelo transplante de órgãos ou verticais, o vetor trata-se de um artrópode denominado triatomíneo hematófago, por esse motivo, essa patologia é uma antropozoonose, com a apresentação desta doença é bifásica, sendo dividida em fase aguda e crônica. Em suma, este trabalho tem como objetivo principal demonstrar a epidemiologia da doença de chagas, no Estado do Pará, entre os anos de 2018 e 2022, compreendendo os fatores associados aos indicadores. Este estudo trata-se de uma pesquisa epidemiológica, com a utilização de dados secundários disponíveis no TABNET.

Copyright©2023, Danielle Freire Gonçalves et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Danielle Freire Gonçalves, João Vitor Fernandes Gonçalves Abucater, Matheus Coelho Luz José Silveira do Carmo et al. 2023. "A epidemiologia da doença de chagas no Pará entre os anos de 2017-2022". *International Journal of Development Research*, 13, (09), 63985-63986.

## INTRODUCTION

A doença de Chagas relaciona-se à uma infecção desencadeada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, podendo ser transmitido pelos mecanismos acidentais, orais, vetoriais, pelo transplante de órgãos ou verticais, o vetor trata-se de um artrópode denominado triatomíneo hematófago, por esse motivo, essa patologia é uma antropozoonose, com a apresentação desta doença é bifásica, sendo dividida em fase aguda e crônica. Nesse sentido, o Brasil apresenta um aumento nos índices de casos crônicos associados à infecção por via vetorial, quando comparado com décadas passadas. Em contraponto, hodiernamente, a principal via de transmissão é a via oral, em decorrência da ingestão do hospedeiro invertebrado triturado em alimentos (Vargas, 2018). Para o diagnóstico da doença de chagas, tem-se duas maneiras, uma para cada fase de apresentação. Na fase aguda, o método utilizado trata-se na identificação de parasita circulante no sangue pelo método parasitológico direto (microscopia após coloração). Na fase crônica, têm-se a detecção de anticorpos contra o *T. cruzi*, podendo ser realizado pelos métodos imuno ensaio enzimático (ELISA), hemaglutinação indireta e imunofluorescência indireta (Brasil, 2013). A fase aguda da doença inicia-se após o

período de incubação que comumente ocorre entre 1-4 semanas após a infecção. Os sinais e sintomas predominantes desta fase inicial são: sinal de Romana, febre, hepatoesplenomegalia, diaforese e mialgia (Coura, 2013). A fase crônica é relacionada com o quadro de cardiomiopatia, derivando de quatro síndromes essenciais, sendo elas: insuficiência cardíaca, arritmias, tromboembolismo e manifestações anginosas (Simões, 2018). Em suma, este trabalho tem como objetivo principal demonstrar a epidemiologia da doença de chagas, no Estado do Pará, entre os anos de 2018 e 2022, compreendendo os fatores associados aos indicadores.

## METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa epidemiológica da doença de chagas aguda, com a utilização de dados secundários disponíveis no TABNET, uma plataforma gerenciada pelo Ministério da Saúde do Brasil. O trabalho foi relacionado por meio de cinco etapas, sendo elas: delimitação da temática a ser trabalhada, escolha dos critérios de inclusão, busca no banco de dados, análise dos dados encontrados, por fim, compilação dos achados. Como critérios de inclusão foram

delimitados: índices epidemiológicos disponíveis pelo banco de dados DATASUS, por meio da plataforma TABNET; no Estado do Pará; entre os anos de 2017-2021; utilizando as opções de sexo e faixa etária.

## RESULTADOS

Após a busca no banco de dados, pôde-se compreender a maior prevalência dos casos de Doença de Chagas de acordo com o ano do primeiro sintoma confirmado. Sendo demonstrado que entre os anos estudados, 2017 obteve uma maior prevalência dos casos confirmados, além disso, 2020 obteve uma menor prevalência dos casos confirmados, entretanto, tal índice de notificação pode ter sido influenciado pela pandemia do COVID-19. A média anual dos casos confirmados por ano do primeiro sintoma confirmado é equivalente a 243.

**Tabela 1. Demonstração quantitativa dos casos confirmados de acordo com o ano do primeiro sintoma**

Ano do primeiro sintoma confirmado	Casos confirmados
2017	294
2018	269
2019	258
2020	148
2021	249

Fonte: Ministério da saúde, 2023

A ocorrência da enfermidade da Doença de Chagas entre os sexos femininos e masculinos, não tendo grande variação entre os anos e entre os gêneros. Sendo o sexo masculino a representação do maior índice de ocorrência dos casos de infecção.

**Tabela 2. Demonstração quantitativa dos casos confirmados no ano do primeiro sintoma confirmado setorizado pelo sexo**

Ano do primeiro sintoma confirmado	Masculino	Feminino
2017	160	136
2018	155	141
2019	146	112
2020	91	57
2021	126	123

Fonte: Ministério da Saúde, 2023

Por fim, a faixa etária com a maior ocorrência de notificação de casos de chagas no Estado do Pará trata-se dos adultos entre 21 a 69 anos, seguidos pelos jovens com menos de 20 anos, e por último os idosos com mais de 70 anos.

Ademais, o estilo de vida tem influência direta entre os índices desta patologia, podendo assim ser demonstrado pelo faixa etária mais prevalente aqueles em idade de trabalho.

**Tabela 3. Demonstração quantitativa da faixa etária dos casos pelo ano do primeiro sintoma confirmado**

Ano do primeiro sintoma confirmado	<20 anos	21-69 anos	>70 anos
2017	98	181	15
2018	101	179	16
2019	82	171	5
2020	30	113	5
2021	76	157	16

Fonte: Ministério da Saúde, 2023.

## CONCLUSÃO

Por meio do estudo realizado, pôde-se compreender a alta prevalência da infecção da doença de chagas no Pará. Sendo um grave problema de saúde pública na região amazônica, em decorrência da possibilidade de agravamento do quadro clínico das infecções, podendo desencadear cardiopatias e elevar até o óbito. Para a mitigação da ocorrência das transmissões pelo inseto, faz-se necessário a criação de políticas públicas que permitam a educação em saúde, para a população identificar o transmissor e qual o manejo necessário para não se contaminar, além das medidas sanitárias de manejo dos alimentos.

## REFERÊNCIA

- BRASIL. Ministério da Saúde. Recomendações sobre o diagnóstico parasitológico, sorológico e molecular para confirmação da doença de Chagas aguda e crônica. *Rev Patol Trop*, v. 42, n. 4, 2013;
- Coura JR, Vinas PA, Brum-Soares LM, de Sousa AS, Xavier SS. Morbidity of Chagas heart disease in the microregion of Rio Negro, Amazonian Brazil: a case-control study. *Mem Inst Oswaldo Cruz*. 2013;108(8):1009-13;
- SIMÕES, Marcus Vinicius et al. Cardiomiopatia da doença de Chagas. *International Journal of Cardiovascular Sciences*, v. 31, p. 173-189, 2018.
- VARGAS, Alexander et al. Investigação de surto de doença de Chagas aguda na região extra-amazônica, Rio Grande do Norte, Brasil, 2016. *Cadernos de saúde pública*, v. 34, 2018.

\*\*\*\*\*